ANO 32.º — Sábado, 9 de Setembro de 1939 — N.º 1593

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

Perante o rompimento das hostilidades

AO PAÍS

A-pesar-dos incansáveis esforços de eminentes chefes de govêrno e da intervenção directa dos chefes de muitas nações, eis que a paz não pôde ser mantida e a Europa mergulha, de novo, em dolorosa catástrofe. Embora se trate de teatro de guerra longínqüo, o facto de irem defrontar-se na luta algumas das maiores nações do nosso continente — nações amigas e uma delas aliada — é suficiente para o grande relêvo do acontecimento e para que dêle se esperem as mais graves conseqüências. Não só se lhe não pode ficar estranho pelo sentir, como há-de ser impossível evitar as mais duras repercussões na vida de todos os povos.

Felizmente, os deveres da nossa aliança com a Inglaterra, que não queremos eximirmos a confirmar em momento tão grave, não nos obrigam a abandonar, nesta emergência, a situação de neutralidade.

O govêrno considerará como o mais alto serviço ou a maior graça da Providência poder manter a paz para o povo português, e espera que nem os interêsses do país, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações lhe imponham comprometê-la.

Mas a paz não poderá ser para ninguém desinterêsse ou descuidada indiferença. Não está no poder de homem algum subtraír-se e à Nação às dolorosas conseqüências de guerra duradoura e extensa. Tendo a consciência de que aumentaram muito os seus trabalhos e responsabilidades, o Govêrno espera que a Nação com êle colabore na resolução das maiores dificuldades e aceite da melhor forma os sacrifícios que se tornarem necessários e se procurará distribuír com equidade possível.

A todos se impõe viver a sua vida, mas agora com mais calma, trabalho sério, a maior disciplina e união; nem recriminações estéreis nem vãs lamentações, porque em muito ou pouco fique prejudicada a obra de renascimento a que meteramos ombros. Diante de tão grandes males, faz-se mister animo forte para enfrentar as dificuldades; e da prova que ora derem, sairá ainda maior a Nação.

Lisboa, 1 de Setembro de 1939.

O GOVÊRNO

A GUERRA

—o—

Como se tinha previsto estalou a guerra europeia. Êste dramático acontecimento, causa dos maiores horrores e sacrifícios por que pode passar a humanidade, há muito que estava na brecha. Há muito ano, menos ano, a guerra tinha que eclodir.

Depois das atitudes violentas, sistemàticamente postas em prática, no domínio internacional, pelos dirigentes políticos alemães, a surpresa e a dúvida sòmente existiam, quanto ao momento rigorosamente psicológico em que rebentaria.

Se os dirigentes alemães não quisessem a guerra fàcilmente a teriam evitado. Hitler é mais um homem de guerra do que de paz.

Foram feitos prodigiosos e leoninos esforços pelo govêrno britânico, pelo govêrno francês, por Mussolini, pelo Papa e por muitas outras altas e representativas individualidades do mundo inteiro, para suster o avanço e o progresso dêsse bárbaro flagelo humano.

Os esforços desesperados, titânicos e sinceros do grande estadista inglês Chamberlain, apelando para tôdas as possibilidades de entendimento entre a Alemanha e a Polónia, para resolverem directamente e mediante conversações, no mesmo pé de igualdade, como nações soberanas que são, os seus litígios, ficarão recortados na história, com tal magnitude moral e civilizante, que serão sempre recordados como um exemplo universal de devoção à paz entre os homens e à paz entre as nações. Chamberlain é o prototipo do verdadeiro homem de bem.

A sua mentalidade de civilizado, a sua fina sensibilidade, a sua excepcional fisionomia ética, a sua cultura europeia e universalista, a sua primorosa educação, o seu sagrado culto pelos princípios legais, legítimos, justos e humanos, a sua bela figura interior de gentleman, magnífica síntese do nobilíssimo personalismo britânico, afirmam bem alto, sem qualquer falsidade, deturpação ou moldura teatral, que não foram impunes os séculos de civilização que a Humanidade já viveu.

* * *

Factos são factos. Os homens, a própria marcha fatal dos acontecimentos superior à vontade humana, as circunstâncias históricas e contemporâneas, os imponderáveis e os altos desígnios de Deus conduziram à guerra. Para a França, para a Inglaterra, para o mundo civilizado ela estala no meio da maior simpatia. A Polónia viu as suas fronteiras invadidas e as suas cidades atacadas por aviões contra todos os direitos das gentes.

Defender a nação mártir, a Polónia heróica, o país cristão com tão brilhantes tradições de bravura, de coragem e de glória, é defender e apoiar a mais nobre e generosa das causas.

A França e a Inglaterra, frustradas tôdas as tentativas para a manutenção da paz, que procuraram obter por todos os meios razoáveis e justos, agiram, portanto, na hora própria. Têm ao seu lado os imperativos da consciência e do espírito. Têm a fôrça moral, a fôrça da razão, isto é, a fôrça eterna da verdade, que é invencível, quando escudada nas energias legítimas e humanas das armas.

Todos detestamos e odiamos a guerra. Mas quando ela rebenta para defender um povo pequeno e um povo fraco em proporção com o atacante, um povo que preza a sua liberdade e a sua independência, um povo cioso do seu patriotismo, da sua dignidade e da sua honra, todos a compreendem e justificam.

Além disso a causa justa e moral da Polónia é a causa da civilização, da liberdade e do direito à existência entre os povos. A ordem civilizada estava ameaçada nos seus fundamentos eternos. Os princípios de direito internacional e as garantias de independência entre as nações quási que não existiam.

A tirania, a opressão e o despotismo tinham foros legítimos de cidade no ambiente internacional. Os povos livres não tinham a certeza de no dia seguinte acordarem livres e independentes. Uma angustiante inquietação pairava na vida internacional. Uma criminosa guerra de nervos excitava todos os espíritos. Certamente que esta desordem internacional tinha que acabar. Não podíamos ouvir, a tôda hora, nas fronteiras, o tilintar de esporas dos soldados prussianos e o fragor dos carros de assalto.

A guerra vai ser dura e cruel. Depois do sofrimento, do martírio e do sacrifício virão a redenção e a pacificação dos espíritos. A Europa vai passar por fortes provações. Mas felizmente para todos nós e para a Humanidade a França, a Inglaterra e a Polónia vão vencer!

J. Carreira

Efemérides

9 de Setembro

1159 — São eleitos em Roma os papas Alexandre III e Victor IV, os quais se excomungam mùtuamente.

1836 — O povo obriga D. Maria II a aceitar a Constituïção de 1822.

1908 — O director da *República* é condenado por delito de imprensa num dos tribunais de Lisboa.

Propaganda sonora

Foi proïbida dentro das localidades a circulação de veículos automóveis munidos de aparelhos emissores e ampliadores de som destinados a propaganda comercial.

Quem transgredir o decreto, já sabe — paga 500$00 de multa.

O TEMPO

—c—

A dois passos do Outono, não nos parece que o verão chegue agora e nos abrase com calor. Estamos, portanto, salvos das caincula s e ainda bem.

Até ao ano, se Deus quizer...

Falta de limpeza

—x—

Do bairro de Sá recebemos, de novo, queixas sôbre a falta de limpeza que ali se nota e a que é necessário pôr cobro para que cessem as censuras, aliás justas, pois não faz sentido que se façam os despejos para a via pública, havendo uma camionete destinada a êsse serviço.

* * *

Também não está certo que por aquelas valetas da Rua Aires Barbosa e do bairro da Apresentação continue a escorrer o sugo, que tão má impressão causa, além do cheiro que exala e do perigo que representa para a saúde pública.

Basta de tanta imundice!

Hitler e a Polónia

—o—

Em Maio de 1935, o chanceler Hitler declarou:

«Respeitaremos, de maneira absoluta, o acôrdo germano-polaco de 1934».

Em Fevereiro de 1938, disse:

«Quero que o povo alemão aprenda a vêr, como eu próprio vejo, nas outras nações, realidades históricas que se não deixarão esmagar. Quero, portanto, que a Alemanha tenha como coisa desprezível, porque é de todo o ponto impossível, negar o acesso ao mar a uma população de 35 milhões de habitantes».

Em Setembro do mesmo ano, afirmou:

«O Reich e a Polónia são duas nações das quais uma não pode destruír a outra. Um Estado que conta 35 milhões não poderia deixar de ter uma saída para o mar. Era preciso, dentro do respeito mutuo da situação de Dantzig, chegar a um acôrdo. Está concluído. Eis-nos irmãos. O Acôrdo de 1934 é um tratado de honra. Que seria a Europa sem êle?»

Excessos de velocidade

—x—

São freqüentes os abusos que se vêm cometendo por parte de alguns condutores de veículos, que, sem respeito pela vida do próximo, atravessam as nossas ruas em corrida desordenada.

Também esta semana chamaram a nossa atenção para o excesso de velocidade de algumas camionetes que andam a transportar pedra e costumam passar pela Rua do Americano.

A' polícia compete pôr côbro a êsses desmandos, antes que se registe qualquer desgraça.

Unidade imperial

—·—

Unidade é a hierarquia natural dos valores, dentro de qualquer conceito. Não quere, portanto, dizer *confusão* de elementos e muito menos ainda *amálgama*.

No conteúdo da unidade há a variedade dos elementos que se especializam pelas qualidades, pelas possibilidades e pelas tendências próprias inseparáveis de cada um.

* * *

A feição atlântica do nosso País encontra sentido e explicação na medida em que se projecta, dêmica, económica, soberana, moral e culturalmente, para além do mar. E' essa a lição colhida nas páginas da História. Mas, além-disso, tal projecção é o fundamento da nossa vida presente; o sustentáculo da nossa independência, e a garantia da nossa expansão económico-social futura.

¿Todavia, a nossa posição geográfica, os limites corográficos metropolitanos, a *quantidade* populacional, e a defesa política do território são motivo de suficiente justificativo colonial?

Vejamos.

Quando o povo aumenta e o território é pequeno, verificam-se factos de conquista. No século XV iniciou Portugal uma acção dêsse género ao norte de A'frica. Foi a lógica sucessão dos factos de harmonia com as tradições guerreiras da dinastia afonsina. Breve, porém, descobrimos a nossa vocação. Surge, desde êsse momento, a influência decisiva das nossas *qualidades*. Foi a *qualidade* e não a *quantidade* populacional que nos arremessou, sôbre as ondas, contra os mistérios e para além dos mitos lendários, em busca do nosso complemento.

A situação geográfica teve influência, evidentemente; mas foi uma influência local, secundária. O que marcou, o que desenvolveu e garantiu a nossa epopeia foi de outra ordem. Foram qualidades intrínsecas de natureza antropológica e psicológica. A provar esta verdade encontra-se a colonização doutros países, tão diferente, com tendências tão dispares da portuguesa que tende sempre e invariàvelmente para o aniquilamento das raças indígenas. O exemplo de Espanha com Cortez e Pizarro, seguido do da Inglaterra, é frisante.

Enquanto êstes países tendem para a unidade pela exterminação dos gentios coloniais, Portugal estabeleceu uma *Unidade Imperial*, escalonando os elementos antropológicos sem, contudo, abdicar do seu carácter soberano. O indígena das nossas colónias é português. Mas é um português que serve e se desenvolve, sob a tutela das concessões humanas dos portugueses brancos, numa escala que não deprime nem compromete, antes eleva e impõe a soberania incomparável de Portugal.

Estas características dão um *sentido antropológico*, único na história do universo, à nossa colonização. Compreendendo-o, mas, práticos, sofrendo ainda no seu corpo a dôr das feridas, da fome e das injúrias provocadas pela rebeldia indígena, os grandes colonialistas como Paiva Couceiro, Norton de Matos, João de Almeida, Azevedo Coutinho, sem falar em tantos outros como Mousinho de Albuquerque, etc., etc., insistem, nos seus numerosos trabalhos científicos coloniais,

tar

Não há o direito

—=o=—

Começaram os abusos. As especialidades farmacêuticas subiram, em algumas casas, descaroàvelmente de preço assim como alguns produtos químicos. O algodão hidrófilo, êsse, foi quási todo açambarcado. Não está certo e para o caso se chama a atenção de quem deve intervir sem perda de tempo.

Abaixo os especuladores!

Comandante da polícia

—o—

Para a vaga deixada pelo sr. capitão Quina Domingues que, há meses, abandonou o comando da P. S. P. do nosso distrito, acaba de ser nomeado o seu camarada sr. Aníbal dos Reis Chaves Tarrinho, que já exerceu idênticas funções em Vila Real e Evora e cuja posse lhe deve ser conferida dentro em breve.

Cumprimentando a nova autoridade, muito estimamos que a sua passagem pelo edifício das Carmelitas fique assinalada por actos que o nobilitem e à corporação que vem comandar.

São êsses, de resto, os desejos de todos os habitantes de Aveiro, terra de gente ordeira e pacata e que prima por bem receber os seus visitantes e as pessoas que, de fora, para aqui vêm residir.

Êste número foi visado pela Censura

Sub-delegado do P. da Rèpública

—=o=—

Acaba de ser nomeado para exercer êste cargo na nossa comarca, a sr. dr. Bento de Morais e Silva, que êste ano se licenciou em Direito.

Felicitamo-lo.

Imprensa regionalista

—=—

O *Diário de Coímbra* publicou na terça-feira a seguinte notícia:

Na reunião ontem realizada na Associação Comercial, não ficou ainda definitivamente resolvido quais as *démarches* a realizar para a convocação dos representantes da Imprensa Regionalista.

Ventilou-se a ideia de se levar a efeito uma agremiação da Imprensa das Beiras, como forma mais prática de se conseguir alguma coisa de útil.

Para êsse fim torna-se indispensável reunir os delegados dos jornais das Beiras, a-fim-de serem ouvidos e, possivelmente, redigir-se um estatuto que será submetido à apreciação do sr. delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Oportunamente será convocada a reunião da Imprensa das Beiras.

Não é para admirar o que deixamos transcrito visto esperarmos já êste resultado. O grémio da imprensa regionalista não vai por diante por falta de união dos interessados. Pois então passem muito bem. Continuaremos sós e temos a certeza de que não nos havemos de dar mal.

Como até aqui...

Os jornais e a guerra

Na França e na Inglaterra passaram a ter o máximo de 4 páginas todos os jornais dos dois países e entre nós já a indústria papeleira anunciou um aumento de preço que atinge 20 %.

E ainda vamos nos preliminares do conflito...

constantemente no «valor da Raça», na «epopeia da Raça», no «sacrifício da Raça»... A «Raça» portuguesa, nos seus horizontes antropológicos, isto é, nas suas *qualidades* imortais, é que marca o estádio universalista das nossas ambições, colocando, cada um na sua possibilidade, os elementos imperiais pela ordem natural do seu valor.

Que nenhum prêto, mulato ou quejando pretenda impôr-nos a sua inferioridade dogmática, sob pena de se inverter a *soberania* e de os brancos passarem a ser mandados...

A' primeira vista, pode afigurar-se-nos que os resultados dos cruzamentos entre brancos e pretos são um escalão psicológico e antropológico entre os primeiros e os segundos. Nada mais erróneo. Cientìficamente, prova-se que semelhantes cruzamentos deprimem sempre a raça de mais alto índice intelectual, moral e cívico. Além-do resto, os descendentes do mulato pendem irresistìvelmente para os caracteres somáticos e psíquicos do progénie inferior. Os colonizadores devem evitar, por consideração para consigo mesmos, os cruzamentos donde possa resultar o estado *híbrido* que é o mulato, sobretudo porque é impossível erguer a alguma coisa a teimosia asínica dessa aberração biofisiológica. Evitam-se, assim, desgostos e conivências prejudiciais que o nosso coração bondoso de colonizadores cristãos não pode, alfim, enfrentar enèrgicamente.

A *finalidade* resultante da *Unidade Imperial* tende para elevar em si mesmos os elementos colonizados, mantendo-os em subalternidade, independentes nas suas linhas raciais, para garantia do nosso esfôrço passado, para a continuidade da nossa raça, para evidenciar o carácter personalista da civilização lusitana.

E' na independência, sem extermínio, das espécies antropológicas do Império que reside a *Unidade Imperial*.

JORGE VERNEX

Mocidade Portuguesa

—x—

Tendo sido oferecidas ao sr. Ministro da Educação Nacional algumas *bôlsas de estudo* por diferentes colégios de ensino particular, avisam-se os filiados da M. P. que desejem beneficiar de tal oferecimento, de que devem apresentar os seus requerimentos em papel comum dirigidos ao Comissariado Nacional e acompanhados de um certificado do estado de pobreza e da declaração do Director do Centro sôbre o seu comportamento e aproveitamento dentro da organização.

Os pretendentes que em anos anteriores tenham usufruido êstes benefícios têm que se habilitar como se nunca tal se verificasse.

Tôdas as pretensões devem dar entrada na Delegação Provincial — Liceu D. João III — Coimbra, até o dia 10 do mês de Setembro.

Tôdas as bôlsas são em regime de externato e foram oferecidas pelos seguintes estabelecimentos:

ALA 1

Colégio Dom Egas Moniz — Estarreja — Uma bôlsa; Colégio Nacional — Anadia — Uma no ensino liceal e outra no comercial; Colégio Castilho — S. João da Madeira — Uma no semi-internato e duas no externato, para o ensino primário, liceal e comercial.

Teatros e cinemas

A partir da próxima segunda-feira e por ordem superior, as casas de espectáculos públicos devem encerrar-se às 23 horas e meia, isto pela necessidade de reintegrar a vida nacional em hábitos de economia e de morigeração.

As infracções serão punidas com o máximo da multa legal.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE AGOSTO

Receita

Saldo do mês anterior . .	2.300$05
Oferecido por Joaquim dos Santos	50$00
Oferecido pelo Colégio N. S.ª de Fátima	5$00
Receita dos subscritores .	1.255$50
Soma . . .	3.610$55

Despeza

Distribuido aos pobres . .	1.317$00
Saldo para Setembro,	2.293$35

Romaria da S.ª das Dores

Verdemilho está hoje, àmanhã e depois em festa por serem os dias destinados à tradicional romaria na quinta da ilustre família Tavares Lebre, que êste ano contratou três dos mais afamados jazzs para a animarem — *Os Perus*, do Troviscal; *Os Luciferes*, da Mamarrosa, e o *Radio-Jazz*, de Ílhavo, que tocarão em diferentes pontos, permitindo assim um maior número de bailes ao ar livre. Além disso os fogos pertencem aos notáveis pirotécnicos de Viana do Castelo, José de Castro & Filhos, que apresentarão, entre outros números, a *batalha naval* e o incêndio na secular Rua dos Buxos, cujos efeitos costumam ser surpreendentes.

A iluminação eléctrica, também a cargo duma casa da especialidade, deve completar o programa, como se vê variado e atraente para maior realce da mais movimentada romaria do concelho de Aveiro.

Casa das Beiras

—x—

O Boletim n.º 3 da importante agremiação de Lourenço Marques é todo dedicado à comemoração da visita do sr. Presidente da República àquela cidade da Africa Oriental, encerrando, por isso, nas suas páginas excelente colaboração em prosa e verso e expressivas gravuras, que lhe aumentam o valor.

Agradecemos o exemplar enviado ao *Democrata*.

Ver a 4.ª página

As especialidades farmacêuticas

e o seu condicionamento industrial

O nosso colega da capital *Jornal da Tarde*, recebeu ainda a propósito das especialidades farmacêuticas, a seguinte carta do sr. coronel Correia dos Santos:

«Tem o *Jornal da Tarde* tratado do importante assunto de especialidades farmacêuticas duma forma digna de louvor pela sua excelente intensão de agitar uma questão palpitante de interêsse público e humanitário. Se, porém, na maioria dos artigos publicados têm surgido felizes momentos lucidos, é certo que uma parte dos articulistas baralha e confunde a discussão, dificultando-se assim chegar a uma conclusão definitiva e orientadora de quem deve resolver êste assunto pela forma como já se encontra solucionado em alguns países, sobretudo na visinha Espanha, onde Primo de Rivera, em 9 de Fevereiro de 1924, fez publicar o regulamento para elaboração e venda das especialidades farmaceuticas e pôs termo ao cáos que existia nos países.

A especialidade farmaceutica deve ser o fruto do trabalho, da ciencia e da experiencia, postos ao serviço da humanidade enferma, para adotar como um produto químico ou farmacológico novo, ou pelo menos como um recurso terapeutico, pela engenhosa e feliz associação dos seus componentes e cuja pureza se garanta a todo o momento; pela bem estudada intervenção de cada um deles dentro da sua fórmula, pelas experiencias feitas para comprovar a sua eficácia, as suas possíveis alterações, as suas indicações e contra indicações, etc., mereça ser utilizada na terapeutica moderna e autorizada pela Direcção Geral de Saúde para ser vendida ao público.

A especialidade farmaceutica só deve ser assim classificada quando apresente uma associação feliz de substâncias que não esteja prevista na farmacopeia.

Os farmaceuticos têm, em parte, razão em se indignarem contra a apresentação de especialidades farmaceuticas que representam banalidades e não constituem um trabalho cientifico original, como por exemplo quaiquer drogas em comprimidos, de composição banal, de clorato de potassio, de permanganato, de iodeto, solutos vulgares de sais de calcio injectaveis etc.

Mas nos laboratórios portugueses dá-se ainda uma circuastancia agravante: a falta de escrupulo, o verdadeiro impudor com que uma chusma de assaltantes imita qualquer produto estudado por outrem, sem respeito algum pela propriedade alheia. Os próprios nomes são copiados com mudança de uma letra, como tem sucedido.

Ora, para se acudir a êstes casos de concorrencia desleal e de agravamento da situação económica é que se publicou uma lei chamada de condicionamento das industrias, que deve ser extensiva aos produtos farmaceuticos especializados.

Êste assunto é muito vasto e importante e prestar-se-ia um bom serviço aos laboratórios portugueses, fazendo um inquérito orientador da opinião publica sôbre tão momentosa questão, no qual fôsse tratado o seguinte questionário:

a) Há ou não há vantagem no fabrico de especialidades farmaceuticas?

b) A que condições deverão elas satisfazer para ser permitida a sua venda ao público?

c) Como se deverá aplicar a lei de condicionamento das industrias ao fabrico de especialidades farmaceuticas e à abertura de novas farmácias e laboratórios?

d) Quais as garantias a exigir aos laboratórios que se propõem abrir, para o fabrico de especialidades farmaceuticas, sob o ponto de vista de idoneidade do seu pessoal?

e) Pode dizer-se que as especialidades farmaceuticas não sejam úteis aos doentes?

f) Podem as farmácias apresentar à venda especialidades sem possuirem laboratório em condições de as estudarem e de as fazer?

g) Deve-se permitir a existência de laboratórios ligados às farmácias, ou separados destas como em Espanha?

Estudados êstes assuntos, ouvidas as pessoas idóneas, chegar-se-ia a uma conclusão definitiva que orientasse a opinião pública e levasse o Govêrno a legislar sôbre assunto de tão magna importância para a saúde publica».

De pleno acôrdo. Estamos, porém, convencidos de que a guerra agora iniciada deve alterar — e não pouco — o hábito dos médicos que viam nas especialidades o único recurso terapêutico.

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Está em distribuição o n.º 17 desta revista portuguesa, dirigida por Manuel Múrias e que marca entre as melhores publicações da actualidade, lugar de destaque.

Colaboram nela escritores de reconhecido mérito e entre as ilustrações destaca-se um interessante grupo que constituia a redacção da *Verruma* em 1888.

Medidas que se impunham

—o—

O Govêrno, em face do que já se está passando no campo das irregularidades, forneceu à imprensa esta nota oficiosa dimanada do Ministério do Comércio e Indústria:

«*Para esclarecimento do público e para evitar que um injustificado alarme venha a perturbar o comércio e o abastecimento normal da população, se comunica o seguinte:*

1.º — O Govêrno pode afirmar, em face dos números que tem vindo a coligir, que o País tem as reservas necessárias de artigos fundamentais para, a-pesar-da emergência actual, assegurar o abastecimento da população e fazer face às demoras e dificuldades que se encontrem nas aquisições a realizar no estrangeiro.

2.º — Através dos órgãos do Estado e da organização corporativa, tem o Govêrno meios de averiguar prontamente quaisquer manobras especulativas, que, como atrás fica esclarecido, não têm fundamento. Estas especulações darão lugar, quando verificadas, à aplicação do máximo das sanções legais.

3.º — Pelo que atrás fica dito se conclue que não tem a população necessidade de fazer reservas extraordinárias de produtos. Os que o fizerem trabalham contra o interêsse geral e prejudicam a economia pública, porque a sua atitude pode vir a tornar indispensáveis medidas de restrição de consumo que o Govêrno não deseja tomar e que só serão desnecessárias, se o público mantiver calma e confiança suficientes.

4.º — Fazer economias nos consumos e evitar todos os desperdícios e gasto inútil de quaisquer mercadorias é trabalhar pelo interêsse geral.»

ESTUDANTES

Aceitam-se para serem tratados como família na Rua dos Combatentes da G. Guerra n.º 62 — Aveiro.

Rancho Regional

—o—

Tanto em Vila do Conde como em Ribeiradio, onde se exibiu, respectivamente, nas noites de domingo e de ante-ontem, o Rancho da nossa terra foi alvo de quentes ovações por parte do público que, entusiasmado, o aplaudiu.

E' com satisfação que registamos os novos triunfos alcançados pelo grupo coral aveirense.

Senhora das Febres

Na sua capelinha de S. Roque teve na quinta-feira à noite e ontem de tarde festa a Senhora das Febres, tocando duas músicas — a *nova* e a *velha*.

Assistiu muita gente, principalmente do bairro piscatório.

Procurando notícias

Os acontecimentos internacionais trazem a população da cidade alvoroçada, sendo os diários arrancados das mãos dos vendedores e àvidamente lidos, assim como os *placards* em frente dos quais se junta, logo que são afixados, compacta multidão.

E compreende-se: é que o que se está passando na Europa interessa a todos visto as três nações beligerantes, Alemanha, Inglaterra e França estarem comercialmente ligadas a Portugal onde os seus produtos têm larga procura, sendo, mesmo, indispensáveis.

Quem havia de dizer que no curto espaço de 20 anos surgiriam novas complicações de modo a trazer-nos a intranqüilidade e a incerteza do dia de amanhã?

Isto no século XX hão de concordar que é duro!

Quem achou?

Uma infeliz perdeu esta semana aproximadamente 50$00, que lhe fazem imensa falta. A quem os tivesse achado, dentro duma saquinha, pede-se encarecidamente a sua restituição, atendendo à obra de caridade que isso representa.

Duplicidade de opiniões

—o—

A imprensa soviética pretende que as recentes medidas, verdadeiramente draconianas, sôbre a «disciplina do trabalho», foram acolhidas pelos operários russos com grande entusiasmo. O que é redondamente falso, visto que, a-pesar das rigorosas sanções da lei, os trabalhadores preferem sofrê-las a cumprir disposições incompatíveis, em absoluto, com as suas condições de vida.

Há, a êste respeito, um pormenor que é interessante fixar:

A imprensa comunista de vários países aplaudiu, às mãos ambas, as medidas ferozes de repressão adoptadas na U. R. S. S. Mas quando lhes bate pela porta, já querem, então, a protecção da legislação «capitalista». E' o caso de *La Vie Ouvière*, de Paris, hebdomadário sindical comunista, que, baseando-se nos julgamentos do Tribunal civil do Sena, estabelece que «uma ausência, ainda que não seja justificada, não pode levar à suspensão» e «o direito do patrão de organizar a sua empresa como entender, não se confunde com o despedimento por motivos de disciplina interna».

Necrologia

No bairro piscatório finou-se na penúltima sexta-feira, com 77 anos, José dos Santos Gamelas, que no dia seguinte foi sepultado no cemitério central.

Era casado e deixa seis filhos.

* * *

Ante-ontem de manhã deixou igualmente de existir o sr. Avelino Garcia, que da Costa do Valado, onde durante alguns anos negociou em fazendas, veio estabelecer-se com o mesmo artigo para o prédio onde em tempos teve as suas instalações a filial dos Armazens do Chiado, na Praça Dr. Melo Freitas.

Vitimou-o uma doença no fígado, que há muito o torturava e que ùltimamente se havia agravado, sendo baldados todos os esforços da ciência para lhe debelar o mal.

O extinto, duma grande actividade, contava 38 anos, era natural de Carrazedo, provincia de Orense (Espanha), deixando viuva com cinco filhos, que muito estremecia.

O seu cadaver foi transportado no mesmo dia, de tarde, para a Oliveirinha onde se realisou o funeral com largo acompanhamento e em cujo cemitério ficou sepultado.

A tôda a família e em especial à viuva do inditoso comerciante, as nossas condolências.

* * *

Aos estragos duma doença intestinal que dias antes se lhe declarou com carácter assustador, expirou às primeiras horas da madrugada de quinta-feira, em Ílhavo, a menina Maria Solange Mendonça, filha do sr. tenente Alberto da Maia Mendonça, e que apenas contava 9 anos.

O seu entêrro realizou-se no mesmo dia de tarde naquela vila, onde o cadáver ficou sepultado.

Avaliando o desgôsto dos desolados pais e irmãos da interessante Maria Solange, que tantas saüdades deixou, aqui fica consignado o nosso pesar.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. António Coelho da Silva; àmanhã, o sr. Pompeu Alvarenga; no dia 11, a sr.ª D. Maria Tereza Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva, proprietario em Lisbôa, e os srs. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, e Teotonio de Pinho Manica, 2.º sargento de Infantaria, actualmente em Nampula (Africa Ocidental) e em 14 a simpática tricaninha Maria das Dôres Maia e o nosso presado amigo dr. Pompeu Cardoso, médico especialisado em doenças da boca e dentes.

Casamentos

Realizou-se ante-ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Vera Baptista Gomes de Sousa, filha do sr. general Gomes de Sousa, antigo comandante da 2.ª Região Militar, com sede em Coimbra, onde residem, com o sr. Abilio Augusto Ferreira de Carvalho, tesoureiro de Finanças no Pôrto.

Tanto o acto civil, que teve lugar na respectiva repartição, como a cerimónia religiosa, celebrada na igreja de S. Gonçalo, foram revestidos dum carácter muito íntimo, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e irmã, respectivamente as sr.as D. Virginia Laura Baptista Gomes de Sousa e D. Maria Bela Baptista Gomes de Sousa e pelo noivo a sr.ª D. Maria Vieira Bessa e o sr. Francisco Silvério de Sousa, industrial no Pôrto.

Aos recem-casados, que de tarde seguiram para o Pôrto, onde fixaram residência, desejamos um futuro venturoso.

Gente nova

Deu à luz um menino, a sr.ª D. Palmira de Oliveira Castro Vinagre, esposa do sr. Waldemar de Pinho Vinagre e filha do nosso assinante sr. Francisco da Silva Castro, industrial no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil). Parabens.

Praias e termas

Com sua familia encontra-se a veranear na Costa Nova o sr. tenente António Campos, do D. R. R. n.º 19, tendo dali regressado a do sr. Silvério Amador, da firma Testa & Amadores, e a sr.ª D. Regina da Luz Faria.

—Do Luso regressou com sua esposa, a Verdemilho, o sr. Luís dos Santos Veiga, nosso antigo assinante.

—Para a Barra seguiu com a familia o sr. tenente Natividade e Silva.

—De entre-os-Rios chegou o sr. Artur Lobo e esposa, tendo esta seguido para a Curia onde se demorará algum tempo, e de Espinho o sr. António H. Maximo Júnior com sua familia.

—Nesta praia também se encontra de regresso das Pedras Salgadas, com sua esposa, o coronel médico, nosso presado amigo, dr. António Leitão.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui ter passado uma temporada, regressou a Belem a sr.ª D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva.

—Partiu com sua esposa e filhos para Arcozelo (Gouveia) onde se demorarão algumas semanas, o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19.

—Do Porto veio passar a sua licença a S. João de Loure, o sr. António Pereira de Oliveira, furriel-musico de Infantaria 18.

—A passar algum tempo encontra-se entre nós o inspirado compositor musical Nóbrega e Sousa, residente na capital.

—Com pouca demora também aqui esteve o sr. Adolfo Marques de Oliveira, de Alquerubim, a quem tivemos o praser de cumprimentar.

—Seguiu para a Bairrada, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira.

—Está entre nós, o sr. Américo Mário Florencio, esposa e filha, que na segunda-feira devem regressar a Elvas, onde residem.

Doentes

Recolheu à cama com os brônquios inflamados o nosso assiduo colaborador Joaquim Carreira, chefe da secretaria da Câmara de Anadia.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Continua estacionário o estado da sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.

Correspondências

Eixo, 3

Faleceram: a sr.ª Rita de Jesus, mais conhecida por Rita do Canto, com 74 anos; Maria Marques Ferreira, de 37 anos, casada com o sr. José Ferreira da Costa, a qual deixou três filhos menores; e o sr. José Luís Ferreira, de 25 anos, filho do sr. Manuel Luís Ferreira.

—No pretérito dia 30 veiu aqui exibir o film do 28 de Maio o Cinema Ambulante do Secretariado de Propaganda Nacional. Todas as pessoas ficaram muito satisfeitas, mas a assistência foi, na verdade, bastante reduzida, em virtude da exibição não ter sido anunciada com a devida antecedência pelas entidades administrativas locais, como lhes competia. Informam-nos que os respectivos operadores retiraram aborrecidos. É de lamentar.

—Pela Câmara Municipal acaba de ser atribuída à Junta desta frèguesia a verba de 4.000$00 para melhoramentos locais. É, na verdade, pouco, não só pela categoria da terra, mas também porque a outras, como Requeixo, Oliveirinha, Cacia, etc., foi destinada a de 10.000$00.

Eixo recebe, pois, tanto como Nariz e Eirol, o que é digno de reparo.

Mas, também, que mais queremos, se o *ilustre* presidente da Junta, contra a nossa generosa espectativa, nada tem feito por mais merecer, quer dadas quer como corpo administrativo, quer do próprio Estado Novo?

Haja em vista o que, ainda ha pouco, aconteceu com a vinda, aqui, do cinema da Propaganda Nacional cujos cartazes só foram afixados na tarde em que aquele chegou, se o não foram mesmo depois da sua chegada.

E a favor daquele (que o mesmo seria a favor da própria terra), havia ainda tanto a fazer: um núcleo da Legião, a Casa do Povo, etc. Mas isto pode desagradar aos camaradas do Club vermelho...

—Entre a grande lista das associações de beneficência contempladas, últimamente, pela Assistencia Pública figura a nossa Assistencia local com a quantia de 1.750$00. Deveria esta verba ser, na sua maior parte, destinada a esmolas e alimentação de pobres doentes e necessitados para não se dar o triste espectáculo de em quási todos os domingos andarem por aqui a tirarem subscrições públicas para acudir a certas desgraças. Mas, de-certo, irá mas é reforçar a verba das *drogas* porque estas é que encerram o talismã de tôda a vida dos doentes pobres. A vida está difícil e é preciso impingi-las...

C.

Quintans, 7

A Senhora da Graça vai êste ano ter grandiosas e imponentes festas nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente nas quais tomarão parte as músicas da Vista Alegre, Pinheiro da Bemposta, Casal de Alvaro e do Souto (Vila da Feira) que tocarão alternadamente nos arraiais e durante as solenidades do culto interno, presididas pelo reverendo paroco da frèguesia da Oliveirinha a que pertence êste logar. Também haverá procissão e vistoso fogo de artifício, não faltando na noite de segunda-feira o tradicional entremez por um grupo apreciável de amadores de Ois da Ribeira que levará à cena o celebre drama *Amôr de Perdição*.

O programa, distribuído profusamente, deve atraír grande número de forasteiros à nossa terra mesmo porque não ha memória dumas festas tão variadas como estas que a comissão anuncia.

C.

Oliveirinha, 7

Temos à porta a festividade da Senhora dos Remédios, que no domingo se realiza, não com o estrondo de alguns anos anteriores, mas com o cunho de religiosidade que usa imprimir-lhe o povo da frèguesia.

Espera-se grande concorrência de forasteiros, principalmente dos lugares vizinhos.

—A feira de hoje esteve algo concorrida, fazendo-se, ainda assim, bastantes transacções.

—O noticiário dos acontecimentos internacionais também por aqui desperta interêsse, havendo todos os dias a maior ansiedade em conhecer as últimas informações transmitidas por intermédio dos rádios instalados em algumas casas.

Que extraordinário invenção, esta!

—A chuva que ultimamente caíu só fêz bem, porque aumentou a produção do vinho e contribuíu para que a sementeira dos nabos se efectuasse nas melhores condições.

Louvores à Providência!

C.

Costa do Valado, 7

A-pezar-do tempo chuvoso o Cinema Ambulante do S. P. N., que montou o *écran* no Largo dr. António Emilio, teve bastante gente a assistir à sessão do último sabado à noite, a qual retirou satisfeita depois do espectáculo.

—Abriu na Gandara um novo estabelecimento para venda de géneros de mercearia e vinhos, que ocupa o rés do chão dum prédio ali construído ha pouco.

—A noticia do falecimento de Avelino Garcia, em Aveiro, causou nesta localidade, onde viveu e constituiu família, a mais profunda mágua.

Avelino Garcia viera para aqui em criança com os pais, que eram espanhois e fôram estabelecidos com loja de fazendas. Depois da morte dos seus progenitores ficou com o negocio, tendo, porém, transferido a residência para essa cidade ha um ano, se tanto. Desde então a doença começou de o abalar e agora surgiu o inevitável.

Lamentando o desenlace, por se tratar dum bom chefe de família, para esta vão os nossos sentidos pêsames.

C.

Atenção para a 4.ª página

Agradecimento

A viuva e filhos do saüdoso Aniano de Pinho Vinagre, gratos às pessoas que durante a doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e após o triste desenlace o acompanharam à última morada, vem, por esta forma, reparar qualquer falta que involuntàriamente hajam cometido, manifestando a todos o seu indelével reconhecimento.

Aveiro, 2 de Setembro de 1939.

Agradecimento

A família do falecido Manuel Baptista de Pinho, agradece, reconhecida, a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar o saüdoso extinto à última morada.

Verdemilho, 1 de Setembro de 1939.

Acção entre Amigos

Avisam-se as ex.mas pessoas que se inscreveram nêste sorteio, que o mesmo ficou adiado para a lotaria do dia 28 de Outubro do corrente ano, pelo motivo de só se ter passado uma pequena parte dos bilhetes.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o Norte		Partidas para o Sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,48	tram.
18,04	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,51, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	17,56
18,38	22,54

Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

Chauffeur

Oferece-se com carta de carro ligeiro, conhecendo todo o país. Nesta Redacção se informa.

DEPILATÓRIO

a pêso e de efeito garantido Vende-se na Secção de Perfumaria da *Farmácia Brito* — Aveiro.

Comarca de Aveiro

Divórcio

Por sentença de 31 de Outubro, de 1938, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges António Estêvão, casado, marinheiro da armada, residente em São Jacinto, frèguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, e Florinda dos Santos Ferreira, doméstica, residente em Poços, frèguesia de S. Lucas de Freiria, na acção de divórcio que aquele intentou contra esta, com o benefício da assistência judiciária.

Aveiro, 17 de Julho de 1939.

O chefe da 1.ª secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Ferreira

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo,

diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Terrenos

Vendem-se três em Aradas, com frente para a Rua Cega e Viela do Luto, e a confrontar com José Grijó, tendo árvores de fruto, parreiras, tanque, poço, roseiras, e sessenta e tantos lamigueiros com 4.200m².

Para tratar com José Muras Lameiro, Rua Visconde das Devezas, 229—Vila Nova de Gaia.

A FECHAR

—Que foi isso? Tem um olho todo negro?!

—Não foi nada! Foram uns arrufos de namorados.

—O quê? A sua namorada pô-lo nêsse estado?

—Não; foi o outro namorado dela.